

Os Aspectos Performativos da Música Brasileira como meios de criação de Identidade no Rio de Janeiro

Será que é possível definir, em uma sociedade multi-étnica, como a carioca, uma identidade comum? Porque estilos musicais como o samba e funk carioca conseguem juntar essa sociedade? Como isso acontece? Essas são perguntas que essa tese procura responder através dos aspectos performativos desses dois ritmos musicais e suas respectivas performances.

É difícil reconhecer uma identidade conjunta brasileira, mais ainda em uma cidade como o Rio de Janeiro. Andando pelas ruas da cidade, percebe-se pessoas de pele branca e escura e ao mesmo tempo ricos e pobres que dividem o mesmo espaço físico.

Em muitos países, a língua serve como elemento integrador da sociedade. No caso do Brasil, só uma pequena parcela da população consegue dominar bem o idioma oficial. Além disso, o acesso à escola continua reservado à uma camada da população mais favorecida, normalmente branca.

Segundo as estatísticas do IBGE¹, os afro-brasileiros são os mais atingidos por este problema. Depois da abolição da escravidão, em 1888, milhares de africanos vieram para a cidade do Rio, para tentar uma nova vida. Muitos deles se concentraram na área portuária, buscando trabalhos que não dependessem da língua portuguesa. Foi exatamente na zona portuária do Rio, onde começou-se o samba, como movimento musical.

O samba e o funk carioca através de seus eventos, o desfile das escolas de samba e o baile funk, ultrapassaram seus limites e se transformaram em elementos identificadores para toda a população carioca: brancos, negros e mestiços, ricos e pobres, todos dançam samba e funk carioca. Como isso é possível?

1

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2008/indic_sociais2008.pdf. Ver os tópicos Educação, Cor e Raça e Anexos.

O Rio de Janeiro é uma cidade segregada socialmente, onde pode se perceber claramente a diferença entre o português escrito, domínio especialmente da população branca e, o *brasileiro falado*, língua da população afro-brasileira. A chamada cultura européia, como teatro e cinema, é baseada na língua escrita. Isto exclui parte da população, que está mais acostumada com as tradições orais, sem contar com o elevado preço das entradas de teatro e cinema.

As duas performances cariocas, o desfile das escolas de samba e o baile funk são eventos cujo objetivo principal é dançar, ou seja, a linguagem do corpo. Tanto o samba, como o funk carioca, apesar de serem ritmos diferentes na sua forma de apresentação, um com instrumentos de percussão e outro com som eletrônico, possuem como característica principal a dança, o movimento dos quadris.

Para analisar a criação dessa identidade através destes dois eventos cariocas, foram utilizados para essa dissertação os conceitos de performance, aliado ao método de pesquisa de campo, conhecido como *Participant Observation*, ou Observação Participativa, combinado à Ero-Epic-Conversaão.

Conceitos e Métodos Utilizados:

Performance é um campo de estudo que tem como objetivo estudar a atividade humana como um todo. Este campo de estudo alia-se as ciências sociais como sociologia, antropologia, música e etc. Nomes como Richard Schechner e Victor Turner são conhecidos por relacionar as teorias de teatro e antropologia com as teorias de performance.

Performance como campo de estudo é uma aérea relativamente recente. Começou na década de setenta, na Inglaterra definindo todas as atividades culturais e sociais, como peça de teatro, concerto de música, eventos, etc. O corpo do artista se torna tanto o sujeito e o objeto da performance

Para a dissertação foram utilizados os seguintes teóricos: Richard Shechner e suas idéias sobre o ritual e suas regras; Victor Turner e seus conceitos de carnaval como jogo, as relações com os cultos afro-brasileiros e a criação de um mundo inverso através de costumes. Nicholas Cook com o seu paradigma da musicologia que vê a música como performance, mas não como texto e a pesquisadora Erika Fischer-Lichter analisa a interação de todos os presentes, público e artistas, e a importância da “co-presença” física, assim como o papel do corpo do artista sobre o palco em si, como instrumento empregado para a sua performance.

Outro ponto importante a considerar é performance como um evento. Sendo assim, a performance obedece a uma série de critérios para se concretizar, dentre os quais a preparação por parte dos participantes, artistas (ensaio, workshops) e espectadores (decidir de assistir a um espetáculo, chegando ao local, esperando, etc).

O desfile das escolas de samba e o baile funk são duas performances por excelência. Ambos eventos exigem preparação de seus participantes. O desfile das escolas de samba exige uma preparação detalhada, envolvendo meses antes do carnaval, desde a escolha do enredo até o desfile no sambódromo.

Já o baile funk exige uma preparação menos “volumosa”. Mesmo assim, cumprem-se certos pré-requisitos: o público decidindo a qual baile funk ir, chegando ao local do baile e esperando até o começo do mesmo. Para os artistas, seja MCs ou DJs², seriam os ensaios para fazer suas performances – memorizar as letras das músicas e coreografias, ou seja, para realizar uma melhor performance sobre o palco.

É importante também salientar as formas de interação público-artistas nos dois eventos: escolas de samba com o público no Sambódromo e MC's e DJ's e público. As escolas de samba através de seus membros vão interagir com o

² Master of Ceremonies ou Mestre de Ceremônia. Sua função é de cantar e dançar o funk carioca no palco. O Disco Jockey vai fazer a música com uma mesa de som. Outros já vão utilizar o notebook.

público através da dança e do ritmo. O público vai sempre torcer para sua escola de samba cantando e dançando. Já no baile funk o próprio público acaba sendo a performance: ou segue as coreografias dos MC's ou então inventa as suas próprias.

Para a pesquisa de campo, utilizou-se o método da Observação Participativa. Este método consiste da participação do pesquisador, na ação do grupo em estudo, sem alterar a situação analisada. No caso desta dissertação, fui aos eventos que deveriam ser analisados, baile funk em Curicica e Boite Nut's, ensaios da Portela e do Império Serrano, em Madureira, e desfile das escolas de samba do grupo A. Participei para observar essas performances em vários aspectos, como organização do evento em si, a participação e interação dos envolvidos, incluindo a dança, com seus passos e a música.

Para o contato com as pessoas da área das escolas de samba e do funk carioca, foi utilizado o método ero-epic de conversação. Este método é sugerido pelo Professor Roland Girtler do Departamento de Sociologia da Universidade de Viena, e consiste em uma conversa com as pessoas relacionadas com o grupo ou a atividade de estudo. Segundo Girtler, a utilização de questionários ou gravadores, pode gerar um mal-estar nessas pessoas e um distanciamento do pesquisador. É importante que o próprio pesquisador se coloque na conversa, também se apresentando e permitindo que seu interlocutor lhe faça perguntas. Com o objetivo de focar o objeto de estudo, é importante a elaboração de um catálogo de perguntas e a utilização de um diário de pesquisa onde deverão ser anotados todas as idéias, situações ou problemas envolvendo o tema.

Hipótese: O remelexo dos quadris Afro-Brasileiro

A hipótese apresentada pela dissertação é o aspecto performativo das duas principais performances cariocas, o desfile das escolas de samba e o baile funk, como elemento formador de identidade no Rio de Janeiro.

O aspecto performativo significa, em especial, a dança dos dois estilos musicais envolvidos. É interessante salientar que os dois possuem raízes afro-brasileiras, mas com elementos da música européia.

O Funk proveniente dos Estados Unidos, chegou ao Brasil, na década de setenta. Esse ritmo se incorporou com a “performatividade” do carioca por sua capacidade dançante. Com o tempo, o baile funk entrou na preferência dos cariocas, por sua fácil organização, ou seja, pode acontecer em qualquer lugar, além do ritmo e da dança.

Na década de 60, com a construção das arquibancadas para o público assistir as escolas de samba e assim mudou-se a perspectiva de se ver um desfile: de cima para baixo criando uma necessidade estética das escolas de samba de melhorar suas apresentações. Alia-se também o fato dos chamados “patronos” das escolas de samba, envolvidos com o jogo do bicho também começaram a investir mais em suas escolas.

O interessante notar é que exatamente na década de setenta as escolas de samba começam a se comercializar, se afastando dos membros das suas comunidades: as fantasias, elemento obrigatório para participação no desfile, tornam-se muito caras.

Do ponto de vista de dança, o samba tem seus predecessores no lundu e maxixe com um ponto comum: o movimento dos quadris. Podemos observar que o funk carioca também possui um movimento de quadris bastante semelhante.

Pesquisa de campo:

Para essa dissertação foram realizadas duas viagens de pesquisa: setembro 2007 e fevereiro 2008. Na primeira viagem eu me concentrei mais no mundo funk carioca. Fui a dois bailes funks organizados pela equipe de som “Big Mix é o Mané”, coordenada pelo DJ Malboro. O primeiro baile foi em Curicica, na zona oeste da cidade, e o segundo no centro, na boite Nut’s.

O objetivo foi comparar os dois bailes funks, nos aspectos social, econômico e performático. Naturalmente os ambientes e frequentadores, em ambos os bailes foram diferentes. A “Fórmula do Gol” em Curicica é uma construção simples, de tijolos, com um salão bem grande e um palco ao fundo. Lá, não havia nenhum DJ ou MC conhecido. Eles utilizaram uma mesa de som simples e caixas de som, embora com muita potência, mas com pouca qualidade de som.

Por parte de público, havia muita gente de predominância mestiça. Alguns chegavam sozinhos, mas muitos em grupos ou pares. Quando a música começou, formaram-se grupos para dançar na frente do palco, executando coreografias. Mais para o fundo, eram casais dançando juntos e havia também grupos de homens e mulheres que dançavam sozinhos, mas que visivelmente, estavam “paquerando” entre si. Esses dançavam, no rebolado dos quadris, movimento típico do funk carioca, numa espécie de jogo de sedução.

Na boite Nuth’s, no centro da cidade, o ambiente era puramente sofisticado, com três andares, cada um com um bar próprio. No segundo andar, havia um DJ que fazia música com um notebook. No terceiro andar aconteceu a apresentação do DJ Malboro.

O público era visivelmente de classe média. A maioria eram grupos, tanto de homens e mulheres, muito bem vestidos. No momento em que o DJ Malboro começou a sua apresentação, todos se concentraram no terceiro andar. Semelhante com o baile funk, na “Fórmula do Gol”, os grupos se concentraram logo na frente do palco, dançando coreografias e para o fundo, grupos que dançavam isoladamente, suas próprias coreografias.

O ponto em comum desses bailes funk, foi a disposição espacial do evento: a configuração palco+público vai sempre obedecer ao mesmo esquema. Outro ponto é que mesmo sendo, bailes funk por camada social, os participantes de ambos os eventos dançaram, um típico remelexo dos quadris. A diferença foi mais na qualidade do som e na sofisticação do ambiente, além dos textos diferentes e dos preços da entrada.

Na segunda viagem, eu me concentrei no mundo do carnaval. Particpei de muitos eventos diferentes. O que mais chamou a atenção nos ensaios técnicos, foi que os participantes de ambas as escolas, não “diziam no pé” o samba. A maioria deles, executavam coreografias, os chamados “passos marcados”.

Para essa dissertação, resolvi ver o desfile das escolas de samba do grupo A, pelo fato da Império Serrano estar neste grupo e, também, para comparar com o desfile das escolas de samba do grupo especial. Eu me surpreendi com o luxo destas escolas. No passado, eu já havia assistido ao desfile das escolas de samba do grupo especial, e não vi quase diferença do ponto de vista de apresentação, em relação ao Grupo A.

Depois, acompanhei a concentração e dispersão do desfile do grupo especial. A quantidade de gente envolvida é incalculável: espectadores para assistir o desfile, componentes das escolas, todo o pessoal das escolas para organizar o desfile, vendedores ambulantes, barraquinhas, gente que só circulava pelo local. Uma verdadeira performance por parte da cidade do Rio!

Conclusão

Com essa dissertação chegou-se as seguintes conclusões:

- O carnaval continua vivo e bem enraizado no Rio. Além dos grandiosos desfiles do sambódromo, há também os blocos carnavalescos que arrastam multidões para ruas da cidade. As escolas de samba pequenas, com seu desfile na Intendente Magalhães mantém o carnaval mais tradicional com o “samba no pé” e a participação popular direta. Embora não tenham a divulgação por parte da mídia, essas escolas pequenas constitui uma espécie de “reservatório” de novas idéias, formando novos talentos, para as escolas do grupo especial e o carnaval carioca como um todo;
- com a comercialização do grupo especial das escolas de samba, criou-se a indústria do carnaval. Essa indústria gera empregos para a cidade do Rio. Para

a elaboração do desfile do grupo especial exige-se profissionais, cada mais qualificados para apresentar fantasias e alegorias luxuosas. A Cidade do Samba inaugurada, em 2005 é uma prova concreta desta realidade. Cada escola possui um “barracão” com toda uma infra-estrutura para fabricação de fantasias e alegorias;

- Apesar da distância em relação as comunidades, as escolas do grupo especial ainda conta com os “torcedores” do bairro. Inclusive há um tendência das escolas do grupo especial de doarem fantasias para os membros da comunidade. Alguém de Madureira vai ser bem mais “performático” para a Portela ou Império Serrano que um turista de Brasília;

- o desfile das escolas de samba do grupo especial vendem o estereótipo da “boa integração” entre a população afro-brasileira e branca no Rio. O governo do estado vinculou sua imagem ao sambódromo. Por essa razão, as regras para o desfile do grupo especial, são muito rigorosas. É um investimento de milhões de dólares e que precisa de retorno imediato;

- o carnaval carioca cumpre uma função vital numa sociedade social e etnicamente dividida: uma vez por ano, os cariocas formam uma comunidade e juntos criam uma identidade multi-racial comum. Deste ponto de vista da crítica contra as escolas do grupo especial é simplesmente uma consequência de seu enorme sucesso: como símbolos para o carnaval com um todo, elas deveriam corresponder a todas as expectativas ao mesmo tempo. Porém, essas são numerosas e às vezes, contraditórias. Nenhum evento pode ser espontâneo e individualista e, ao mesmo tempo mostrar a união e identidade comum dos participantes;

- o carnaval carioca é tão significativo para a sociedade carioca que ele criou várias maneiras de “brincar” carnaval, respondendo a necessidades diferente daquela. A função de um bloco de rua é diferente à aquela de uma escola do grupo especial. Por este motivo não é nem útil, nem justo comparar os dois, em função dos mesmos critérios. Esta “multiplicidade” constitui a grande riqueza do carnaval carioca;

- ambas performances, desfile das escolas e baile funk são momentos, onde a população carioca se junta. É o momento também onde a língua portuguesa não é necessária, como por exemplo, para o mercado de trabalho. Através da dança, ou seja, do movimento de corpo africano, acabam por possuir uma identidade única, a identidade carioca;
- o baile funk não substitui o desfile das escolas de samba e vice-versa no cotidiano carioca. O baile funk preenche os espaços deixados pelas escolas de samba, por não depender de uma data fixa e por ser um evento de fácil preparação;
- o funk carioca com suas letras de contexto sexual e violência mostram a realidade das “favelas”. Um lado mostra a falência do ensino da língua portuguesa no Brasil, com suas gírias. Por outro lado, a comercialização do funk carioca, sobretudo com letras de apelo sexual que vem do próprio mercado fonográfico. Os MC's de funk carioca procuram, sobretudo, copiar o Rapper's americanos, com o objetivo de fazer sucesso;
- outro fator que conta na preferência carioca, em especial, da suburbana é acessibilidade econômica do baile funk. Na “Fórmula do Gol”, por exemplo a entrada era de sete reais para os homens, e de graça, para as mulheres. Devido aos altos preços para se assistir teatro e cinema, acaba por ser o entretenimento por excelência;
- o Funk carioca e o baile funk ainda são fenômenos relativamente jovens e sobretudo, eventos destinados para o público juvenil e suburbano. Ele mostra, porém, uma certa flexibilidade para se transformar e adaptar com o objetivo de achar o seu caminho junto com os outros grupos da sociedade, assim como o samba o fez. Apesar de ter agregado novos estilos, como o charme, ainda lhe falta uma espécie de evento catalisador que possa realmente reunir a sociedade carioca e criar uma comunidade, como o samba;